

Observações sobre o aspecto lexical em expressões idiomáticas do português brasileiro

Este trabalho analisa o comportamento sintático e semântico de expressões idiomáticas (EIs) do português brasileiro (PB) com relação às classes acionais vendlerianas (cf. Vendler 1967). O objetivo é descrever a influência da idiomatidade sobre a definição das propriedades aspectuais de tais expressões, verificando as possibilidades de alteração ou permanência do valor aspectual em função de seu caráter composicional ou não-composicional. Vendler (1967) aponta que os sintagmas verbais expressam eventualidades que pressupõem esquemas temporais específicos, independentes do tempo verbal (presente/passado/futuro) e do aspecto gramatical (perfeito/imperfeito). Os VPs podem, portanto, ser:

- i) **estativos** (“saber a verdade”; “amar alguém”), quando expressam eventualidades que perduram no tempo, mas que não constituem ações, não são dinâmicas.
- ii) de **atividade** (“correr”, “nadar”), que expressam eventos dinâmicos, que duram no tempo indefinidamente, i.e., sem pontos naturais de culminação.
- iii) **accomplishments** (“construir uma casa”, “montar um móvel”), que expressam eventos dinâmicos, que duram no tempo, mas que possuem pontos naturais de culminação.
- iv) **achievements** (“acertar o alvo”, “piscar”), que expressam eventos instantâneos.

A observação do comportamento acional das EIs é importante devido ao fato de seu significado ser considerado como não-composicional e/ou não-previsível (cf. a discussão de Nunberg, Sag & Wallow 1994 sobre esse ponto). Nesse contexto, cabe a pergunta: o aspecto lexical das sentenças com EIs de caráter verbal é definido (i) pelo verbos e modificadores contidos na expressão, (ii) pelo seu significado idiomático (independentemente dos componentes da EI) ou (iii) é simplesmente imprevisível, não sendo definido nem por seus componentes nem pelo significado idiomático? McGinnis (2002) e Ribeiro (2008) defendem, independentemente, que, quanto à acionalidade, as EIs não-composicionais se comportam composicionalmente, ou seja, suas propriedades aspectuais são definidas pelos elementos de sua composição e não pelo significado idiomático. McGinnis (2002) aponta que a EI “kick the bucket” (‘morrer’, literalmente: ‘chutar o balde’) se comporta como um *achievement*, enquanto o verbo “die” (‘morrer’) um *accomplishment*. Ribeiro (2008) descreve comportamento semelhante para o PB: “bater as botas” e “abotoar o paletó” se comportam como *achievements* enquanto “morrer” seria um *accomplishment*. Um problema com essa análise, no PB, é que “morrer” é considerado por muitos autores como *achievement* e não como *accomplishment*, o que torna o resultado de Ribeiro (2008) inconclusivo. Ainda que o *status* correto de “morrer” seja o de verbo de *accomplishment*, Ribeiro (2008) lida apenas com dados em que a divergência aspectual se dá dentro da mesma super-classe, a dos VPs télicos, com alternância entre *achievements* e *accomplishments*. Tal fato levanta a questão sobre se isso pode ocorrer entre outras classes aspectuais ou se a alteração de classe acional ainda é licenciada pelo significado idiomático da expressão, com a telicidade de “morrer” sendo a base para o valor de *achievement* de “bater as botas”, por exemplo. Por outro lado, McGinnis (2002) aparentemente responde a essa indagação por apresentar dados que envolvem a presença/ausência de telicidade nas EIs “eat one’s words” (télico) e “eat crows”(atélico), que possuem os mesmos valores aspectuais de VPs não-idiomáticos com a mesma estrutura: “eat one’s vitamins” (télico) e “eat turkey” (atélico), respectivamente. Contudo, seguindo a divisão de Nunberg, Sag & Wallow (1994) entre EIs composicionais e não-composicionais, “eat one’s words” e “eat crows” podem ser vistas como EIs composicionais, não pela (im)previsibilidade de seu significado, mas pela distribuição do significado idiomático pelas sub-partes. Tais exemplos, então, dizem pouco sobre a composicionalidade aspectual em EIs não-composicionais e deixam em aberto se este é um fenômeno restrito às classes télicas ou se atinge outras classes. A presente pesquisa tem o objetivo de descrever o aspecto lexical expresso por EIs do PB de modo a verificar as

alterações no valor acional em relação aos núcleos verbais e ao significado idiomático. Há especial interesse por dados que envolvem alteração na telicidade e pela identificação de restrições aspectuais impostas não apenas pelos componentes das EIs, mas também pelo sentido idiomático. Por exemplo: parece inesperado que uma EI equivalente a um verbo estativo, mas formada por verbo eventivo, não apresente mudança de comportamento aspectual. Nessa fase inicial da pesquisa, 46 EIs do PB foram levantadas e analisadas de modo preliminar por bolsistas de iniciação científica da UFBA (Almeida, 2014; Ramacciotti 2014) com base em dicionários (cf. Riva 2013), listas de vocabulários e internet. Elas foram analisadas de acordo com os seguintes critérios: 1) classe acional da EI; 2) classe acional do núcleo verbal que compõe a EI; 3) *status* composicional; 4) tipo de alteração aspectual: de télico para não-télico, de não-télico para télico, de não-télico para não-télico, de télico para télico; de durativo para não-durativo; de não-durativo para durativo. Foram encontradas EIs pertencentes a todas as quatro classes acionais: **estativos**: “estar com dor de cotovelo”, “pensar na morte da bezerra”; “correr frouxo”; **atividade**: “lavar roupa suja”, “cortar cantiga de grilo”; **accomplishments**: “voltar de mãos abanando”, “alisar o couro”; **achievements**: “bater fofo”, “cair do cavalo”. Porém, quanto à acionalidade do núcleo verbal, não foram encontradas EIs formadas por verbos estativos. Dentre os dados que continham esse tipo de verbo, verificou-se que a EI, na verdade, não incluía o elemento verbal, sendo formada apenas pelo DP ou PP argumento: as EIs “dor de cotovelo”, “(n)a morte da bezerra”, “(com) a corda no pescoço” etc independem da presença dos verbos “estar”, “pensar” etc. Quanto à mudança de classe aspectual, foram poucos os casos de EIs não-composicionais com alteração. A maior quantidade se dá efetivamente dentro da classe dos télicos (“roer a corda”, “abrir um parêntese”) e na passagem de télico para não-télico (“cortar um prego”, “comer água”, “lavar a roupa suja”). Bem menos produtiva foi a passagem de não-télico para télico (“rebolar no mato”, “dormir no ponto”) e a mudança entre as classes não-télicas (“correr frouxo”). Há ainda a análise do papel dos argumentos e modificadores na mudança aspectual destas expressões. Na continuação da pesquisa, haverá ampliação dos dados analisados do PB e a inclusão de dados do europeu e de outras línguas românicas, como o francês (Figueira 2014), o espanhol e italiano.

Referências

- ALMEIDA, Gilmaria Gomes Queiroz. (2014). *Aspecto verbal em expressões idiomáticas do português e do inglês*. Relatório final de bolsa de iniciação científica apresentado ao PIBIC/UFBA. Universidade Federal da Bahia.
- FIGUEIRA, Ludmilla Kennedy. (2014). *Aspecto verbal em expressões idiomáticas do francês e do português*. Relatório final de bolsa de iniciação científica apresentado ao PIBIC/UFBA. Universidade Federal da Bahia.
- MCGINNIS, Martha. (2002). On the Systematic Aspect of Idioms. *Linguistic Inquiry*, vol. 33, nº 4, p. 665-672.
- NUNBERG, Geoffrey; SAG, Ivan A.; WASOW, Thomas. (1994). Idioms. *Language*, vol. 70, n. 3, p. 491-538.
- RAMACCIOTTI, Diego Costa. (2014). *Aspecto verbal em expressões idiomáticas do português nordestino*. Relatório final de bolsa de iniciação científica apresentado ao PIBIC/UFBA. Universidade Federal da Bahia.
- RIVA, Hueliton Cassiano. (2013). *Dicionário de expressões idiomáticas mais usadas no Brasil*: organização onomasiológica. Curitiba: Appris.
- RIBEIRO, Pablo Nunes. (2008). Composicionalidade semântica em expressões idiomáticas não composicionais. *Anais do CELSUL 2008*.
- VENDLER, Zeno. (1967). *Linguistics and Philosophy*. Reino Unido: Cornell University Press.